

Perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestantes no Paraná entre 2019 e 2023

Maria Luiza Alves¹
Helisson Danilo dos Santos Rangel²
Alexia Cristine Oliveira Rocha³
Bruna Tais Zack⁴

1-3 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná *endereço para correspondência e-mail: malu19122002@gmail.com

Introdução

A sífilis, uma infecção sexualmente transmissível, continua a representar um desafio significativo para a saúde pública, afetando gravemente a saúde materna e neonatal. No Brasil, a notificação de casos de sífilis em gestantes é obrigatória e crucial em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde, sobretudo na atenção primária.

Objetivos

Analisar o perfil epidemiológico de sífilis em gestantes no Paraná, entre 2019 e 2023, visando detectar padrões e tendências relevantes.

Metodologia

Realizou-se um estudo epidemiológico, descritivo e transversal baseado nos dados confirmados de sífilis em gestantes, notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2019 a 2023, no Paraná. As variáveis analisadas foram: faixa etária, raça e escolaridade.

Resultados

Foram notificados 14.738 casos de sífilis em gestante, no Paraná, entre 2019 e 2023. Avaliando anualmente, sobressaiu-se 2022 com 3.926 casos. Quanto à faixa etária e à raça, o maior número de diagnósticos foi entre 20-39 anos ($n = 11.443$) e em mulheres brancas ($n = 9.601$). Em relação à escolaridade, a maioria das gestantes possuía ensino médio completo ($n = 3.770$); 2.607 não completaram da quinta à oitava série do ensino fundamental; 2.593 não haviam completado o ensino médio; 1.646 haviam concluído o ensino fundamental apenas; 402 possuíam da primeira à quarta série do ensino fundamental incompletas; 399 não finalizaram o ensino superior; 379 concluíram os estudos somente até a quarta série do ensino fundamental; 325 completaram o ensino superior; e 26 eram analfabetas. Ainda, 2.590 notificações ignoraram ou não informaram a escolaridade.

Conclusão

Identificou-se um pico significativo dos casos em 2022, com prevalência entre gestantes brancas, jovens e que concluíram o ensino médio. Contudo, cabe-se ressaltar as falhas nos preenchimentos completos das notificações como importante fator limitante na pesquisa.

Palavras-chave: Sífilis gestacional; Notificação obrigatória; SINAN.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de informação de agravos de notificação. Brasília: Datasus; 2025. Disponível em:
[HTTP://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinnet/cnv/sifilisgestantepr.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinnet/cnv/sifilisgestantepr.def).